

Se esta rua fosse minha...

Padre Lé

Informação Histórica do Topónimo

pelo Centro de Documentação de Ílhavo - Câmara Municipal de Ílhavo

O topónimo foi uma proposta da Assembleia da Freguesia da Gaf. Da Encarnação (Ata n.º 12/1995, de 30 de Junho). Esta era a antiga Rua dos



Manuel Ribau Lopes Lé nasceu a 4 de agosto de 1922 na Gafanha da Nazaré. Filho de José Lopes Lé e Teresa de Jesus Ribau.

Os seus progenitores dedicavam-se à agricultura e o seu pai também era maroto, assim acompanhou-os nestas lides até aos 14 anos, altura em que concluiu a instrução primária, na Escola do Prof. Olivei-

ra, na Gafanha da Nazaré, e ingressou no Seminário da Imaculada Conceição, na Figueira da Foz (1936-1937). No ano seguinte, frequentou o Seminário Maior de Coimbra (1937-1939), de 1939 a 1943 o Seminário de Aveiro e o Seminário de Cristo Rei dos Olivais de 1943 a 1947.

Foi ordenado presbítero a 20 de setembro de 1947 na Igreja matriz de S. Mateus no Bunheiro, por D. João

Evangelista de Lima Vidal, celebrando Missa Nova na Igreja matriz da Gafanha da Nazaré, quando era pároco o Padre Guerra.

Até novembro de 1952 foi coadjutor do Bunheiro, tendo sido depois nomeado pároco das freguesias de Préstimo e Macieira de Alcoba onde permaneceu até 1957.

A 28 de outubro de 1957 foi nomeado pároco da Gafanha da Encarnação, onde

exerceu sempre o sacerdócio numa relação muito próxima com comunidade, durante 52 anos.

Deste período temos a destacar, em 1983, o início das obras da nova igreja da paróquia, que foi inaugurada a 22 de agosto de 1993; em 1987 o Centro Paroquial foi reconhecido como Instituição de Solidariedade Social; e, em 1993 entrou em funcionamento o Corpo Nacional de Escuteiros, Agrupamento 1024 por sua responsabilidade.

Retirou-se do serviço paroquial em setembro de 2009, tendo vindo a falecer a 2 de maio de 2010, com 87 anos de idade.

Informação Memorial sobre o Topónimo



Francisco Carapelho, aluno do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, fez uma pesquisa junto da comunidade sobre o Padre Lé, tendo falado com José C. Carapelho e José R. Carapelho, que conheceram este senhor e confirmam a proximidade que ele tinha com a comunidade.

Referem que o topónimo foi atribuído em vida ao Padre Lé, tendo este confidenciado que apesar de aquela não ser a rua da Gafanha da Encarnação com mais movimento, era a mais importante, pois era onde se localizava o pavilhão e a escola.

Homens dos sete ofícios, a população recorria a ele para pequenos arranjos mecânicos, elétricos, relojoaria, entre outros. Além disso, era uma espécie de enfermeiro que tinha um curso para poder administrar injeções, algo muito importante numa época em que o pessoal de enfermagem não abundava

Os Sucessos

Informação Histórica do Topónimo

pelo Centro de Documentação de Ílhavo - Câmara Municipal de Ílhavo

Este topónimo foi uma proposta da Comissão Municipal de Toponímia (Ata CMI n.º 11/1991, de 17 de Abril) para a rua que liga as Cancelas à Rua José Pinto Basto.

Os Sucessos, Periódico Independente, começou a ser publicado a 13 de julho de 1889. O seu proprietário e editor foi António Maria Marques Vilar.

Num artigo da revista Arquivo do Distrito de Aveiro, este periódico é descrito como «jornal político, religioso e literário e noticioso». O Campeão das Províncias anuncia na sua edição de 17 de julho de 1889 que tem como objetivo defender o povo e o clero.

Os primeiros seis números deste periódico fo-



ram publicados em Aveiro, na Tipografia Aveirense localizada na Rua da Fábrica, propriedade do também jornalista Fernando de Vilhena.

Porém, António Maria Marques Vilar a determinada altura decidiu investir numa tipografia própria e instalou-se no Corgo Comum, mudando a sede do jornal para Ílhavo.

Mas quem era António Maria Marques Vilar? Sabemos que nasceu no Bunheiro, a 1 de setembro de 1863, filho de António Joaquim Marques Vilar, sapaiteiro, e de Mariana Tavares Matos, tecedeira.

A instrução primária foi

feita na sua terra natal, até que aos 14 anos veio estudar para o Liceu de Aveiro, ficando ao cuidado de familiares, o Prior João José Marques da Silva Valente e o Comendador Manuel José Marques da Silva.

Frequentou o Seminário do Porto com o objetivo de prosseguir carreira eclesástica, no entanto, a 14 de janeiro de 1883 casou-se, em Aveiro, com Iria Rangel de Quadros Vilar, filha de Júlio Rangel de Quadros. No registo de matrimónio observamos que Marques Vilar era empregado de comércio na época. Mas, em 1886, no registo do Rol de Confes-

sados da freguesia da Glória já é mencionado como prestamista.

Numa pequena nota biográfica, publicada em Os Sucessos, por ocasião do 40.º aniversário do seu editor, refere-se que exerceu a profissão de jurista durante seis anos e colaborou com diversos periódicos, como Cruz do Operário, Gazeta de Portugal, Justiça Portuguesa, Campeão das Províncias, entre outros, quem sabe adquirindo experiência para a 13 de julho de 1889 se aventurar na fundação de Os Sucessos.

Não sabemos a razão por que adotou o Corgo Comum, em Ílhavo como local para viver, mas arriscaremos afirmar que será porque aqui adquiriu a tipografia própria onde podia imprimir o seu jornal.

Em 1917 contraiu uma

bronco-pneumonia, tendo vindo a falecer a 21 de maio desse ano. O seu filho Argemiro Marques Vilar assumiu então a direção do periódico a 26 de maio de 1917, mantendo a sua publicação até 24 de dezembro de 1921, data que assinala o fim de Os Sucessos.

O Centro de Documentação de Ílhavo tem poucos exemplares d'Os Sucessos, pelo que fazemos um apelo aos nossos leitores que tenham alguns números, que possam cedê-los para digitalização, de forma a enriquecermos o património jornalístico ilhavense.

Informação Memorial sobre o Topónimo

A professora Maria de Fátima Godinho representante do Agrupamento de Escolas de Ílhavo falou com um dos seus alunos, Filipe Oliveira, que vive na Rua dos Sucessos.

Filipe Oliveira contou que embora a rua seja dos Sucessos, não conhece ninguém que esteja relacionado com ela particularmente importante ou que se tenha notabilizado. Porém, apesar disso é a rua onde habita e tem memórias muito especiais dela. Assim recorda o tempo em que antes de ser alcatroada, o piso era de pedra e areia, o que tornava especialmente difícil ao seu pai manobrar o carro da família.

Refere que ainda hoje a rua é muito sossegada, tão sossegada que quando era mais pequeno conseguiu fazer um piquenique no meio da rua com uma prima sem que tivesse passado nenhuma viatura nesse período. Este silêncio só é interrompido pelo ladrar dos cães e pela passagem dos tratores que auxiliam no cultivo milho.



Capa Os Sucessos, com foto de António Maria Marques Vilar

Colabore no projeto *Se esta rua fosse minha...* contando as suas memórias, partilhando tradições, curiosidades, acontecimentos, lendas, primeiros habitantes, fotografias antigas e atuais, entre outros.

Este espaço é seu. Ajude-nos a imortalizar a sua rua! cdi.investigacao@cm-ilhavo.pt